

EDUCAÇÃO  EM DEBATE

Currículo e Contemporaneidade Questões Emergentes



Organizadoras:

Elisa Pereira Gonsalves

Maria Zuleide da Costa Pereira

Maria Eulina Pessoa de Carvalho



ototeca Fleuri

on 635 c
04


Alinea
EDITORA

Sumário

Apresentação.....	11
Introdução	15
<i>Capítulo 1</i>	
Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência	17
António Nóvoa	
<i>Capítulo 2</i>	
Currículo e Pragmatismo.....	31
Cleo Cherryholmes	
<i>Capítulo 3</i>	
A Orquídea e a Vespa: transversalidade e currículo rizomático.....	37
Sílvio Gallo	
<i>Capítulo 4</i>	
Currículo e Autopoiése: a produção do conhecimento	51
Maria Zuleide da Costa Pereira	
<i>Capítulo 5</i>	
Currículo, Corpo e Processos Cognitivos: impressões humanas nas coisas do mundo.....	59
Luiz Gonzaga Gonçalves	

Capítulo 6

Multirreferencialidade, Currículo e Intercrítica71
Roberto Sidnei Macedo

Capítulo 7

Inovações Curriculares e Formação Docente81
Arlete Pereira Moura

Capítulo 8

Currículo e Intercultura89
Reinaldo Matias Fleuri

Capítulo 9

Paulo Freire: conhecimento, aprendizagem e currículo103
Afonso Celso Scocuglia

Sobre os Autores119

Currículo e Intercultura

Reinaldo Matias Fleuri

A globalização da economia, da tecnologia e da comunicação intensifica interferências e conflitos entre grupos sociais de diferentes culturas. O Brasil, sendo historicamente constituído como uma sociedade multiétnica e culturalmente híbrida, enfrenta agora desafios que se acirram em plano nacional na medida em que se intensificam suas relações internacionais, numa conjuntura recentemente agravada por ações políticas que ativam estratégias belicistas no combate ao “terror”, assim como as mais diferentes manifestações de racismos e sectarismos socioculturais.

Tal conjuntura requer um investimento decisivo para a consolidação das perspectivas interculturais e dialógicas nos campos sociais e educacionais. Em plano político, evidencia-se o desafio de se promover a igualdade de direitos e de oportunidades para todos os indivíduos e grupos sociais, ao mesmo tempo que reconhecer e respeitar suas respectivas diferenças pessoais e culturais. Em plano social, o de favorecer o desenvolvimento autônomo de sujeitos individuais ou coletivos e, ao mesmo tempo, construir relações sociais de respeito e de solidariedade. Em plano educativo, o de desenvolver a disposição a explicitar e elaborar os conflitos, de modo a fortalecer a identidade pessoal e cultural e, ao mesmo tempo, construir processos de entendimento e cooperação entre os diferentes grupos sociais.

É na relação entre movimentos sociais de diversos matizes, enraizados em contextos diferentes, que se torna possível elaborar novas linguagens e modelos interculturais à altura da complexidade dos desafios contemporâneos. Este é um dos principais desafios que se coloca hoje nas práticas educativas, sejam escolares, sejam populares.

A perspectiva intercultural da educação reconhece o caráter multidimensional e complexo da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes e busca desenvolver concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento dos conflitos, na direção de superação das estruturas socioculturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre grupos sociais.

Desde o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que elegeram a Pluralidade Cultural como um dos temas transversais (Brasil, 1997), o reconhecimento da multiculturalidade e a perspectiva intercultural ganharam grande relevância social e educacional, com o desenvolvimento do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, com as políticas afirmativas das minorias étnicas, com as diversas propostas de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na escola regular, com a ampliação e reconhecimento dos movimentos de gênero, com a valorização das culturas infantis e dos movimentos de pessoas de terceira idade, nos diferentes processos educativos e sociais.

O Núcleo Mover – “Educação Intercultural e Movimentos Sociais”, do Centro de Ciências da Educação da UFSC, vem investindo esforços para realizar uma revisão crítica da produção teórica recente no Brasil, a fim de evidenciar as questões transversais e as perspectivas teórico-metodológicas emergentes no campo da educação intercultural, com o objetivo de aprofundar o estudo das questões chaves e de desenvolver subsídios didáticos para as práticas educacionais na escola e nos movimentos sociais.

O Núcleo Mover envolve pesquisadores e pós-graduandos provenientes das áreas de educação, comunicação, sociologia, antropologia, educação física, psicologia, filosofia, geografia e outras, articulando-se em rede com outros grupos de pesquisa e com diferentes entidades de intervenção social, particularmente por meio do projeto de Rede de Pesquisa “Rizoma – Educação Intercultural e Movimentos Sociais” (www.rizoma.ufsc.br).

O trabalho realizado pelo Núcleo Mover evidencia a busca de conceituar epistemologicamente a perspectiva intercultural da educação, focalizando – inicialmente sob a óptica da teoria da complexidade – as relações entre grupos socioculturais, étnicos, geracionais, de gênero nas práticas educativas escolares e nos movimentos sociais, tendo em vista a elaboração de subsídios teórico-metodológicos para a formação de educadores.

Tal proposta resulta de um processo de pesquisa iniciado com estudos das relações de saber e poder na prática educativa. Defrontando-nos com relações de sujeição disciplinar, buscamos nas propostas de educação intercultural perspectivas de sua superação. O paradigma da complexidade revelou-se uma perspectiva epistemológica fecunda para tornar possível um salto lógico necessário à compreensão crítica do conceito e das propostas de educação intercultural. É nessa direção que continuamos a avançar:

1. na elaboração crítica dos pressupostos epistemológicos da intercultura;
2. na conceituação da educação intercultural pertinente à realidade brasileira;
3. no estudo da intercultura focalizando as relações entre processos identitários que se constituem por etnias, gerações, gênero, nos movimentos sociais, e
4. na elaboração de subsídios teórico- metodológicos para a formação de educadores.

Elaboração crítica dos pressupostos epistemológicos da intercultura

Um dos principais focos de interesse de pesquisa do Núcleo é a busca de um referencial epistemológico para entender a possibilidade de comunicação crítica e criativa entre sujeitos de culturas diferentes. Nessa direção, a teoria da complexidade, formulada por Gregory Bateson (1986), tem sido de grande relevância para o entendimento dos diferentes níveis lógicos da aprendizagem, constitutivos da dimensão contextual das relações entre sujeitos de culturas diferentes. Tal concepção pode ser ampliada pelos estudos de Edgar Morin (1996). Segundo esse autor, o pensamento complexo constitui-se e apresenta-se como um

sistema aberto, em permanente processo de interação e reinvenção. Concebe o universo como sistema aberto, em constante expansão, a partir de múltiplas interconexões. Orienta a pensar sem nunca fechar os conceitos. Abre outras possibilidades para o entendimento das sociedades complexas em que hoje nos movemos e para a própria complexidade das relações entre culturas.

Tal complexidade evidencia a necessidade de analisar a abordagem da existência de uma fronteira cultural, uma borda deslizante e intervalar nas relações. De modo especial, os estudos desenvolvidos pelo Núcleo Mover sobre a teoria de Homi Bhabha abriram novas perspectivas epistemológicas, que apontam para a compreensão do hibridismo e da ambivalência, constitutivos das identidades e relações interculturais. Assim, nossa atenção voltou-se mais precisamente para a busca do entendimento dos “entrelugares” (Bhabha, 1998), ou seja, dos contextos intersticiais que constituem os campos identitários, subjetivos ou coletivos, nas relações e nos processos interculturais.

Nessa perspectiva, a *intercultural* vem se configurando como um objeto de estudo interdisciplinar e transversal, a fim de tematizar e teorizar a complexidade (para além da pluralidade ou da diversidade) e a ambivalência ou o hibridismo (para além da reciprocidade ou da evolução) dos processos de elaboração de significados nas relações intergrupais e intersubjetivas constitutivos de campos identitários em termos de etnia, de gênero, de gerações, de ação social. O objeto de nosso estudo, assim, constitui-se transversalmente às temáticas de cultura, de etnia, de gerações, de gênero e de movimento social. Mesmo cuidando de compreender rigorosamente a especificidade dessas temáticas e a diversidade dos enfoques teórico-metodológicos da produção científica nessas áreas, nosso esforço consiste na busca de desenvolver investigações, numa perspectiva interdisciplinar e complexa, sobre a dimensão híbrida e “deslizante” do “inter-” (cultural, étnico, geracional, sexual, grupal etc.) constitutiva de possibilidades de transformação e de criação cultural.

Assim, continuamos a elaborar o conceito de intercultural, apontando para um campo teórico emergente, que estamos investigando e desenvolvendo.

Conceituação de educação intercultural

Nossos estudos sobre educação intercultural fundamentaram-se no reconhecimento de diferentes culturas que convivem e interagem na sociedade, problematizando, inicialmente, a concepção que reduz a diversidade cultural ao binômio “culturas hegemônicas versus culturas subalternas”. Com efeito, o surgimento de novos movimentos sociais, com um entendimento da pertença planetária, articulados não só em termos de classes sociais ou grupos territoriais, mas de faixas etárias, de experiências, de instituições, de organizações produtivas, evidencia a complexidade das relações entre culturas. Nesse contexto, assumimos o desafio de estudar os processos que promovem a construção de identidades particulares e, ao mesmo tempo, a abertura e o respeito à diferença. Nessa busca, incorporamos, inicialmente, a conceituação elaborada pela reflexão italiana (Nanni, 1998) e desenvolvemos uma primeira aproximação da perspectiva intercultural de educação tendo em vista o contexto brasileiro. O grupo de pesquisa avançou no estudo da perspectiva intercultural da educação, focalizando sobretudo a prática escolar e a formação de educadores. Por outro lado, a problematização da formação de educadores/as, a partir das práticas educativas nos movimentos sociais, explicitou a necessidade de uma compreensão mais precisa da própria concepção de cultura.

A partir dessa necessidade, buscamos aprofundar o entendimento da cultura na perspectiva antropológica e semiótica, tal como proposta por Clifford Geertz (1978), o que trouxe uma contribuição preciosa para compreensão crítica dos fundamentos das relações interculturais, de modo particular, ao repensá-la na perspectiva da complexidade. Essa perspectiva torna possível entender que as relações transversais, que se desenvolvem entre diferentes contextos sociais e dimensões culturais, configuram padrões de significação plurivalentes, híbridos e fluidos, em relação aos quais as ações e manifestações dos agentes adquirem simultaneamente múltiplos significados, no mais das vezes paradoxais.

Nas sociedades complexas contemporâneas, as relações interculturais constituem-se não apenas entre grupos e sujeitos de identidades culturais diferentes, mas na própria formação de cada sujeito e de cada grupo, pois suas ações e manifestações adquirem

significados ambivalentes ao se referir simultaneamente a padrões culturais diferentes. O paradoxo dessa pluralidade semiótica só pode ser resolvido ao se ultrapassar a dimensão da singularidade de cada cultura.

Tal salto lógico tornou possível o aprofundamento da concepção de educação, que passou a ser entendida como o conjunto de ações e relações que promovem o desenvolvimento de contextos e de processos relacionais estratégicos que permitam a articulação entre diferentes sujeitos e entre seus respectivos contextos culturais.

Nessa linha, inspirada na concepção de “mente” de Gregory Bateson (1986), a própria concepção de educador pode ser elaborada em uma nova óptica, pois, se o *processo educativo* consiste na criação e desenvolvimento de contextos educativos, e não simplesmente na transmissão e assimilação disciplinar de informações especializadas, ao *educador* compete a tarefa de propor estímulos (energia colateral) que ativem as diferenças entre os sujeitos e entre seus contextos (histórias, culturas, organizações sociais, etc.) de modo a desencadear a elaboração e circulação de informações (versões codificadas das diferenças e das transformações) que se articulem em diferentes níveis de organização (seja em âmbito subjetivo, intersubjetivo, coletivo, seja em níveis lógicos diferentes). *Educador*, neste sentido, é propriamente um sujeito que se insere num processo educativo e interage com outros sujeitos dedicando particular atenção às relações e aos contextos que vão se criando, de modo a contribuir para a explicitação e elaboração dos sentidos (percepção, significado e direção) que os sujeitos em relação constroem e reconstróem. Nestes contextos, o *currículo* e a programação didática, mais do que um caráter lógico, terão uma função “eco-lógica”, ou seja, sua tarefa não será meramente a de configurar um referencial teórico para o repasse hierárquico e progressivo de informações, mas terão a tarefa de prever e preparar recursos capazes de ativar a elaboração e circulação de informações entre sujeitos, de modo que se auto-organizem em relação de reciprocidade entre si e com o próprio ambiente (Fleuri, 2000, p. 12).

Em nosso processo de pesquisa, inicialmente, pretendíamos delimitar o estudo da identidade e pluralidade ao campo das relações interétnicas. A elaboração do referencial epistemológico e conceitual, assim como o ingresso de novos integrantes no grupo de

pesquisa e a articulação deste com outros grupos de pesquisa (que focalizam os “movimentos sociais”, “identidade e gênero”, “associativismo”, a partir, principalmente, do referencial da Sociologia, da Antropologia e do Serviço Social) no âmbito da rede *Rizoma: Educação Intercultural* do Plano Sul de Pesquisa e Pós-Graduação (2001-2004), foram fatores que levaram a deslocar o enfoque das singularidades étnicas (identidade e pluralidade) para “focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais” (Bhabha, 1998, p. 20) e, ao mesmo tempo, ampliar essa investigação do campo das relações interétnicas para os campos das relações interculturais de gerações, de gênero e de associações político-econômicas.

Com o trabalho “A questão da diferença na educação: para além da diversidade” (Fleuri; Bitencourt; Schucman, 2002), desenvolvido com base nos textos apresentados na 25ª Reunião Anual da ANPEd, em outubro de 2002, aprofundamos a discussão da questão da diferença na educação, focalizando os campos das relações étnicas, geracionais, de gênero, assim como das diferenças físicas e mentais. Estudamos as tensões entre diferença e igualdade nos textos apresentados, além de aprofundarmos o desenvolvimento do referencial teórico-metodológico e de propostas pedagógicas para Educação Intercultural.

Nesse levantamento, foi possível perceber que a temática da diferença e da identidade cultural são temas que apareceram com muita força na 25ª Reunião da ANPEd. Dos 491 trabalhos inscritos para a reunião, identificamos cerca de setenta que discutem questões relacionadas ao tema das diferenças na educação, no campo das relações étnicas, geracionais, de gênero, bem como das diferenças físicas e mentais. No campo das relações interétnicas, aparece uma quantidade significativa de trabalhos apresentados em vários Grupos de Trabalho. Sobre a temática Indígena, a produção de pesquisas e textos refere-se, sobretudo, à Amazônia. Houve grande número de trabalhos apresentados focalizando a problemática relacionada aos afro-brasileiros. A candente e atual questão da inclusão/exclusão social e escolar de sujeitos estigmatizados por suas diferenças mentais e físicas motivou a apresentação de muitos trabalhos com enfoque crítico no campo da Educação Especial. Entretanto, poucos trabalhos focalizaram as relações de gênero. Sobre diferenças entre gerações, alguns textos discutiram a questão

da infância, e vários, a juventude, mas não encontramos nenhum que focalizasse a terceira idade. Verificamos, também, uma riqueza de trabalhos teóricos relacionados à questão da interculturalidade, exclusão/inclusão, diferenças culturais, construção de identidade e discussões sobre a pluralidade cultural no currículo escolar.

Esses trabalhos indicaram a grande atualidade e relevância dos estudos sobre a questão da diferença e das relações interculturais no campo da educação. Para além de uma compreensão rígida, hierarquizante, disciplinar, normalizadora da diversidade cultural, emerge o campo híbrido, fluido, polissêmico, ao mesmo tempo, trágico e promissor da diferença que se constitui nos entrelugares e nos entreolhares das enunciações de diferentes sujeitos e identidades socioculturais.

A realização do *II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais* (Florianópolis, 8-11.abr.2003) confirmou o enorme e atual interesse pela temática da interculturalidade no Brasil. O evento reuniu cerca de 800 pesquisadores, estudantes e militantes de várias proveniências, ampliando significativamente a discussão de algumas questões e perspectivas emergentes nas propostas de educação intercultural relacionadas com os movimentos sociais a partir de enfoques de gênero, etnia, classe social, gerações, religiões. O rico acervo produzido encontra-se disponível nos Anais do evento (Fleuri, 2003b) e está sendo objeto de análise mais acurada por nosso grupo de pesquisa, a fim de aprimorarmos a formulação da perspectiva intercultural da educação pertinente ao contexto latino-americano e, mais especificamente, brasileiro.

Subsídios para a educação intercultural

A elaboração de subsídios teórico-metodológicos e didático-pedagógicos para a formação de educadores vem sendo desenvolvida pelo Núcleo Mover por meio de oficinas pedagógicas e cursos em que estamos utilizando os resultados dos estudos feitos no grupo de pesquisa, além da publicação de livros, resultantes dos processos de pesquisa desenvolvidos pelos integrantes do grupo, que se constituem eles mesmos em subsídios para a educação intercultural e a formação de educadores/as nessa perspectiva.

O livro *Uma pesquisa sociopoética* (Fleuri; Gauthier; Grando, 2001) apresenta os resultados de uma experiência de grupo-pesquisador, desenvolvida em 1999, sob a coordenação de Jacques Gauthier, criador da *Sociopoética*, que abre uma nova perspectiva teórico-metodológica no campo da educação popular e da interculturalidade. A Sociopoética propõe um processo grupal de produção de conhecimento, em que todos os integrantes se constituem como co-pesquisadores. Valoriza as categorias e os conceitos produzidos pelas culturas dominadas e resistentes. Considera o corpo como fonte de conhecimento: para além da imaginação, da intuição e da razão, processos de conhecimento largamente utilizados em nossa cultura; explora o potencial cognitivo das sensações, da emoção e da gestualidade. Promove a criatividade artística no aprender, no conhecer e no pesquisar. Promove, enfim, a dimensão espiritual, humana e política da construção dos saberes.

O livro de Cristiana Tramonte (2001a), *O Samba conquista passagem*, é um trabalho de recuperação histórica do Carnaval no Brasil, focalizando a dimensão educativa da prática social e cultural das escolas de samba, particularmente em Florianópolis. Apresenta os avanços e retrocessos do Mundo do Samba, analisa suas contribuições pedagógicas, na esfera do lazer, da criação artística e da cultura, e estuda como, por meio de todo esse processo, desenvolve ações de cidadania. Essa obra mostra como as Escolas de Samba se fazem expressão da sociedade que as circunda, refletindo sua estrutura e sua organização social. Por um lado, expressa o sonho de alguns em busca do “igualitarismo cultural”, ritualizando essa utopia no desfile das Escolas. Por outro, evidencia hierarquias de classe, diferenças étnicas, conflitos e lutas pelo poder nos atos de organização do carnaval. O livro, publicado recentemente, apresenta um condensado da dissertação de mestrado defendida em 1994. Constitui um referencial importante para a compreensão da dimensão educativa das escolas de samba. É uma obra pioneira ao analisar as escolas de samba no sul do Brasil.

Da mesma autora, o livro *Com a Bandeira de Oxalá! – Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis* (Tramonte, 2001b) constitui mais um precioso guia para adentrar no mundo da cultura afro-brasileira. Constitui-se

num estudo etnográfico, que fixa o discurso social desenvolvido pelas religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis, na forma de “trajetória histórica”, descrita com base em uma abrangente coleta e atenta análise das fontes disponíveis, assim como na forma de discussão de “temas relevantes” para os líderes religiosos da *Umbanda*, do *Candomblé* e *Almas e Angola* entrevistados na região florianopolitana. A obra constitui uma documentação histórica de grande envergadura e tornou-se uma referência pioneira sobre a trajetória das religiões afro-brasileiras no sul do Brasil.

O livro *O discurso da exclusão na escola*, de Ancelmo Pereira de Oliveira (2001), resultado da sua dissertação de mestrado, apresenta um original estudo dos processos de discriminação étnica que ocorrem no meio-oeste catarinense. O grupo social inferiorizado é justamente aquele identificado como “brasileiros” (ou seja, os caboclos, os mestiços, os indígenas e os negros), em oposição ao grupo hegemônico, que se identifica como os “de origem” italiana ou alemã. O livro apresenta com clareza os conceitos de “estereótipo” e de “preconceito” e faz uma instigante análise das teorias racistas no Brasil. Focaliza a formação história da região Oeste de Santa Catarina, contextualizando as relações interétnicas que se configuram entre os descendentes de indígenas, caboclos, negros e os descendentes de imigrantes italianos e alemães. Estuda a formação das representações dos grupos que, na região, se identificam como “brasileiros” ou como “de origem”. Por fim, analisa as expressões que aparecem na comunicação coloquial entre crianças na escola, explicitando estereótipos que representam pejorativamente os “brasileiros” em relação aos “de origem”, seja do ponto de vista socioeconômico, seja dos pontos de vista físico-estético e ético-moral. Focaliza, de modo particular, manifestações de discriminação étnica que aparecem em conversas sobre lazer e relações entre famílias. Desse modo, essa obra oferece aos educadores e às educadoras informações e sugestões preciosas para desenvolverem a compreensão da complexidade das relações interétnicas, assim como para promover estratégias educacionais favoráveis à sustentação crítica e construtiva de relações interculturais.

O livro *Cultura e dança em Mato Grosso* de Beleni Salete Grando (2002) apresenta um estudo das danças tradicionais mais importantes do estado do Mato Grosso. O Cururu, Siriri, São

Gonçalo e Rasqueado são danças encontradas na Baixada Cuiabana e no Pantanal mato-grossense. Já as danças Folia de Reis, Cabocla e Catira estão presentes tanto na grande Cuiabá, quanto em diferentes regiões do estado, por serem manifestações tradicionalmente encontradas em vários estados brasileiros de onde vieram inúmeros mato-grossenses de hoje. O Curussé, apresentado de forma inédita nessa obra, é uma dança específica da região de fronteira do Brasil com a Bolívia. O estudo foi elaborado a partir de pesquisas realizadas por acadêmicos de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. Essa obra oferece um referencial original para a compreensão dos significados de resistência cultural constituídos pelas danças regionais.

Outras duas obras coletivas apresentam resultados de pesquisas realizadas recentemente pelo Núcleo Mover.

O livro *Intercultura: estudos emergentes* (Fleuri, 2002) apresenta sete estudos: os primeiros três focalizam questões específicas emergentes no âmbito de movimentos sociais comunitários, do candomblé e da capoeira. Os dois ensaios seguintes abordam questões de caráter interétnico nos contextos regionais de Santa Catarina e do Mato Grosso. Os últimos dois textos ensaiaram reflexões sobre questões relativas à conceituação da educação intercultural.

O livro *Educação intercultural: mediações necessárias* (Fleuri, 2003a) reúne estudos mais avançados, elaborados a partir de resultados de teses e dissertações desenvolvidas por nosso grupo de pesquisa. Os ensaios focalizam, de um lado, o debate recente que vai do multiculturalismo ao interculturalismo, detendo-se mais especificamente na análise das implicações epistemológicas da educação intercultural. De outro lado, apresentam uma introdução aos significados pedagógicos do uso da mídia na escola, assim como das mediações culturais, no contexto escolar, agenciadas pelos meios de comunicação de massa. As relações entre mídia e educação, examinadas segundo a perspectiva intercultural, dão ensejo a repensar práticas educativas, em que se construam e fortaleçam propostas voltadas para a conquista de uma convivência criativa entre diferentes grupos socioculturais. Essa obra coletiva oferece, pois, subsídios para alimentar uma visão crítica e diferenciada do mundo de hoje e das práticas educativas necessárias.

O livro *Relações de saber, poder e prazer: educação popular e formação de educadores*, resultado da dissertação de mestrado de Nadir Esperança Azibeiro (2002), defendida em 1994, sistematiza uma experiência de formação de educadores/as para a educação popular, que já aponta para a criação de uma metodologia dialógica, questionadora dos reducionismos e da rigidez disciplinar, trazendo subsídios para pensar/implementar uma abordagem intercultural na educação.

O *II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais* foi também uma ocasião importante para a produção de subsídios didático-pedagógicos. Com a participação dos principais conferencistas convidados para o evento e com o apoio da TV UFSC, foram produzidos quadro vídeos no formato de mesa-redonda, de uma hora cada, quais sejam: *Educação intercultural em debate*, coordenado por Reinaldo Matias Fleuri; *Movimentos Sociais em Debate*, coordenado por Sergio Costa; *Economia Solidária em Debate*, coordenado por Dalila Maria Pedrini; *Relações de Gênero em debate*, coordenado por Miriam Pillar Grossi. Esses vídeos foram levados ao ar por redes de TV comunitárias e disponibilizados em acervos de bibliotecas. Podem, ainda, ser solicitados diretamente ao Núcleo Mover (www.mover.ufsc.br).

Também como resultado desse Seminário Internacional, foram produzidos os *Anais* do evento, já disponibilizados em Compact Disc (Fleuri, 2003b). Nessa edição, foram apresentados, além dos trabalhos discutidos no evento, os textos de conferencistas, de debatedores, de relatores e coordenadores de oficinas, assim como depoimentos e reportagens fotográficas.

De particular importância para o desenvolvimento desse processo de pesquisa são as oficinas que vimos desenvolvendo em diferentes ocasiões. Tais oficinas focalizam três momentos metodológicos de construção de identidades e diferenças na organização de um grupo: mediante o uso de diferentes dinâmicas e linguagens (discursiva, gráfica, icônica, corporal etc.), desenvolvem-se três momentos de formação grupal: no primeiro, ocorre um processo de identificação individual, que se explicita na representação de projetos pessoais no campo educativo; no segundo momento, estabelecem-se relações dialogais, em que tais representações são interpretadas e relacionadas, ensejando a representação icônica e textual desse nível de articulação intersubjetiva;

no terceiro momento, elaboram-se representações que articulam as construções anteriores, criando painéis que contextualizam a trama de significados tecida pelas relações entre os diferentes sujeitos. Tal representação constitui um “monumento”, um “evento simbólico”, que permite a cada grupo refletir a polifonia e a polissemia de seus processos de identificação e de diferenciação coletiva. Tal proposta de oficina, já realizada em diferentes ocasiões, contextos e grupos, constitui-se o germe de uma proposta pedagógica de educação intercultural, que pretendemos aprofundar e desenvolver em etapas seguintes de pesquisa.



O texto apresenta resultados parciais do Projeto de Pesquisa *Educação intercultural: desafios e perspectivas da identidade e da diferença cultural em práticas educativas e movimentos sociais no Brasil*, financiado pelo CNPq (Brasil), no período de 2000-2004, desenvolvido pelo Núcleo Mover *Educação Intercultural e Movimentos Sociais* (UFSC).

Referências

- AZIBEIRO, N. E. *Relações de saber, poder e prazer: educação popular e formação de educadores*. Florianópolis: CEPEC, 2002.
- BATESON, G. *Mente e Natureza: a unidade necessária*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.
- BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- FLEURI, R. M. *Educação intercultural: desafios e perspectivas da identidade e pluralidade étnica no Brasil*. Projeto Integrado de Pesquisa – PQ/CNPq. Florianópolis, 2000.
- _____. (Org.) *Intercultura: estudos emergentes*. Ijuí: UNIJUÍ, 2002.
- _____. (Org.) *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003a.
- _____. (Coord.). *II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais – Anais*. Florianópolis: UFSC. Publicado em Compact Disc. v. 1 (5640 p.). 2003b.

_____ ; BITENCOURT, S. M; SCHUCMAN, L. V. *A questão da diferença na educação: para além da diversidade*. In: 25ª Reunião Anual da ANPEd – Educação: manifestos, lutas e utopias, 2002, Caxambu, MG. Portal da ANPEd. 25ª Reunião Anual da ANPEd. Textos das Sessões Especiais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2002, p. 1-25.

_____ ; GAUTHIER, J.; GRANDO, B. S. (Orgs.). *Uma pesquisa sociopoética*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2001.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GRANDO, B. S. *Cultura e Dança em Mato Grosso*: Catira, Curussé, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Rasqueado e Dança Cabocla na Região de Cáceres. Cuiabá/MT: Central de Texto, 2002.

MORIN, E. *Introducción al pensamiento complejo*. Barcelona: Gedisa, 1996.

NANNI, A. *L'educazione interculturale oggi in Italia*. Brescia: EMI, 1998.

OLIVEIRA, A. P. *Os estereótipos e suas variações na oralidade escolar*. Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/CED, Universidade Federal de Santa Catarina.

TRAMONTE, C. *O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba*. Petrópolis: Vozes, 2001a.

_____. *Com a bandeira de Oxalá! Trajetórias, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis*. Itajaí: UNIVALI, 2001b.